

PROCESSO DE CONCEPÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO PARA UMA ESCOLA DE TURISMO

DANTAS, PETERSON MICHEL

*Arquiteto, MSc., Superintendência de Infraestrutura da UFRN; email: pettersonaq@gmail.com
Dissertação desenvolvida no Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente da UFRN
Orientadora: Edna Moura Pinto ; Co-orientadora: Solange Galarça Goulart*

RESUMO EXPANDIDO

O projeto de uma Escola de Turismo para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi resultado das reflexões empreendidas durante o curso do Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente da UFRN. O trabalho abordou a racionalização do consumo de água aplicada ao desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um edifício institucional em região de clima quente e seco e baixa disponibilidade hídrica – a região Seridó do Estado.

Do ponto de vista metodológico, além das etapas usualmente presentes em um projeto arquitetônico – definição de programa e identificação de condicionantes – o processo de concepção foi estruturado a partir da leitura de textos de Favero e Passaro (2005) e Maciel (2003). Assim, seu desenvolvimento se baseou em conceitos que refletiram uma resposta ao lugar (introversão), ao programa arquitetônico (coletivização) e às formas de construir (segmentação). Ainda adotando-se o raciocínio analógico, discutido por Florio e Tagliari (2009) como uma forma de síntese de problemas complexos, foi construída uma metáfora conceitual para o projeto, comparando a edificação projetada a um oásis.

Um oásis é um ambiente em um deserto onde geralmente há uma nascente de água doce e vegetação, o que conseqüentemente resulta em aglomeração humana. Tendo-se em consideração o cuidado com a gestão da água e principalmente os dois primeiros conceitos adotados para o projeto – introversão e coletivização – considera-se apropriada a imagem do oásis como um reservatório de água em região de escassez, um lugar que agrega população e que tem um clima diferente do deserto que o rodeia, qualidades que se buscaram no projeto da Escola de Turismo. Após estabelecimento de conceitos, foram definidas soluções espaciais que poderiam enfatizar as intenções do projeto, expressas no quadro 1:

Quadro 1: Relação entre conceitos estabelecidos e soluções espaciais planejadas.

CONCEITO	SOLUÇÕES ESPACIAIS
Introversão (resposta ao clima quente e seco)	Edificação organizada em torno de um pátio
	Criação de espaços de transição entre interior e exterior
	Aberturas voltadas para circulações e não diretamente para o exterior
Coletivização	Disposição de circulações horizontais e verticais com vista para o interior da edificação, propiciando a visão de outras partes do prédio e encontros de usuários
	Disposição de espaços de convívio ou coletivos em pontos onde as circulações se cruzam, deixando-os mais acessíveis
Segmentação	Divisão do edifício em etapas construtivas, permitindo a execução parcial em função da disponibilidade de recursos financeiros
	Adoção de dois sistemas construtivos: estrutura de concreto intercalada por espaços que funcionam como separadores de etapas construtivas, executados com componentes metálicos

Fonte: O autor, 2012.

O estudo preliminar que deu origem ao projeto final para a Escola de Turismo foi construído a partir de um prisma e uma sequência de movimentos aplicados a este volume para se chegar às condições desejadas para abrigar os espaços do programa arquitetônico. O princípio do estudo foi um espaço totalmente isolado do exterior – o extremo do conceito de introversão, como “uma caixa virada para baixo”. Para dar acesso à edificação, uma das pontas da “caixa” foi erguida e sua extremidade oposta foi conseqüentemente rebaixada (Figura 1).

Foram previstas circulações em todo o perímetro da edificação, semelhante às casas de fazenda do sertão, que geralmente são cercadas por alpendres, os quais servem como circulações e espaço para descanso e lazer (Figura 2). Visto que a “caixa” foi levantada em uma das pontas, as circulações externas do volume foram transformadas em rampas.

O gesto de subir o canto da caixa também foi responsável pela criação de uma cobertura que concentra o fluxo de água da chuva no canto Nordeste do prédio. Em função disso, planejou-se instalar nesse ponto os reservatórios de água pluvial e a torre d’água, que abastecem o prédio. Unificado à estrutura da torre, planejou-se a instalação de um cata-vento para bombear a água, mecanismo utilizado no sertão nordestino e, nesse caso, empregado também como um elemento simbólico (Figura 3).

Sob o ponto de vista estrutural, o prédio pode ser entendido como blocos executados em concreto, intercalados por faixas em estrutura metálica. Esta solução surgiu como resposta ao conceito de *segmentação*, possibilitando a construção em etapas. Nesse contexto, as áreas metálicas entre blocos atuam como grandes juntas de dilatação que separam as etapas construtivas (Figura 2).

O tratamento das fachadas considerou os dados obtidos no estudo de insolação. Nas fachadas Norte e Sul foram dispostas as aberturas da edificação, protegidas por uma marquise e brises, enquanto a Oeste foi tratada como um plano totalmente fechado (Figura 4). Os brises das fachadas Norte e Sul foram desenvolvidos a partir de placas dispostas em diagonal, suportadas por tubos fixados em uma grelha metálica. As cantoneiras de reforço das placas permitiram a formação de um vazio em forma de elipse e o desenho final assumiu uma discreta homenagem aos muxarabis, trançados de palhas e bordados da região do Seridó (Figura 5).

REFERÊNCIAS

DANTAS, Petterson Michel. *Projeto de um edifício para fins educacionais com foco na racionalização do consumo de água*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente. Natal, 2012.

FAVERO, Marcos; PASSARO, Andrés. Senso e conceito no constructo da disciplina projetual: análise projetual como instrumento de trabalho. In: *Anais do Projetar 2005: II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura*, Rio de Janeiro, dez. 2005.

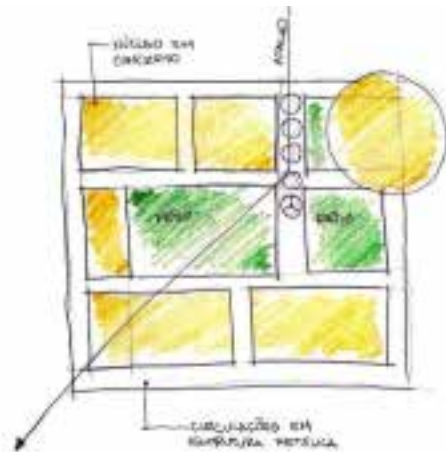
FLORIO, Wilson; TAGLIARI, Ana. *Projeto, criatividade e metáfora*. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdRed.j=193614470004>>. Acesso em: 1 abr. 2011.

MACIEL, Carlos Alberto. *Arquitetura, projeto e conceito*. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.043/633>>. Acesso em: 1 abr. 2011.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).

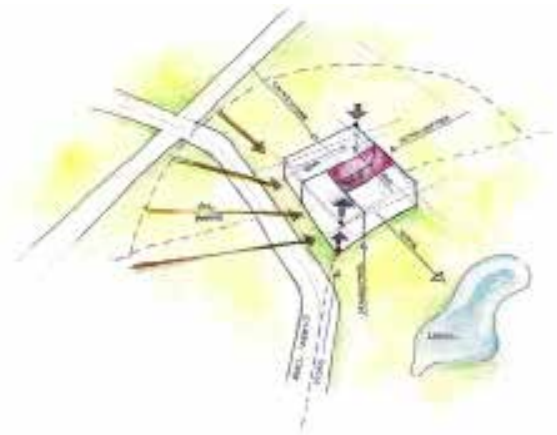
FIGURAS

Figura 2 – Esquemas de circulação e de sistema construtivo – áreas com estrutura de concreto intercaladas por faixas de estrutura metálica



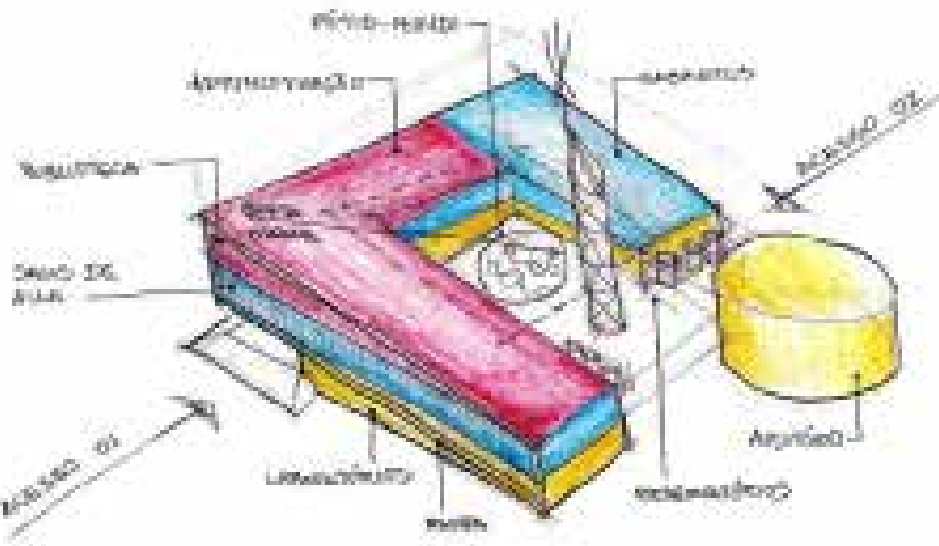
Fonte: DANTAS, 2012.

Figura 1 – Croquis de Concepção – “A caixa invertida”



Fonte: DANTAS, 2012.

Figura 3 – Esquemas de distribuição dos usos e inserção dos reservatórios



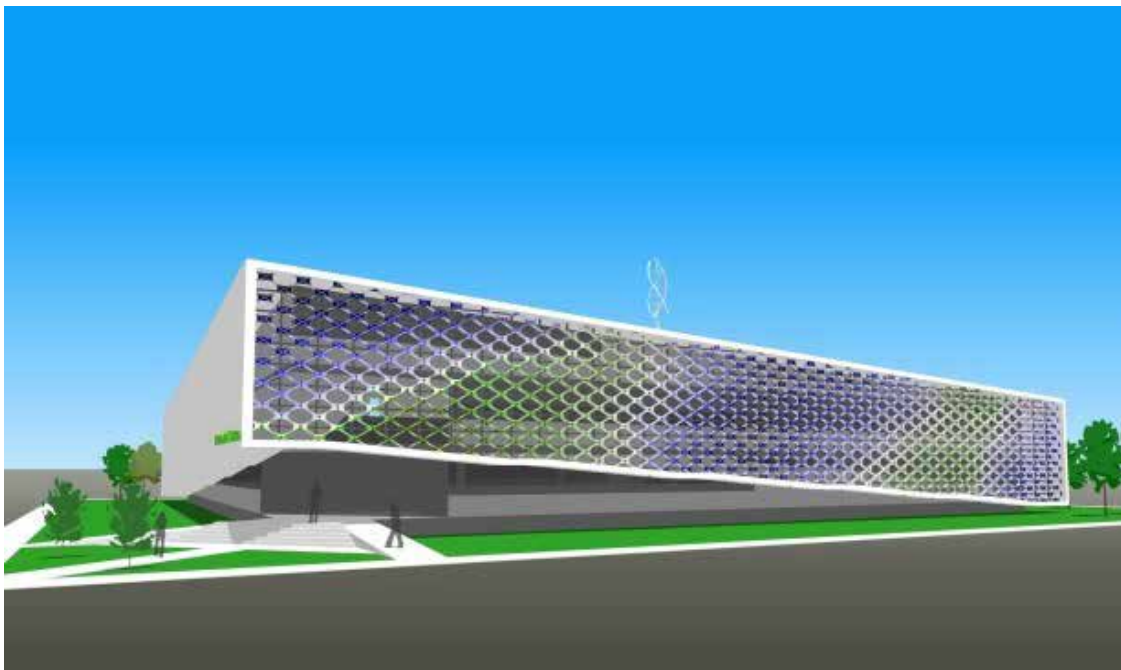
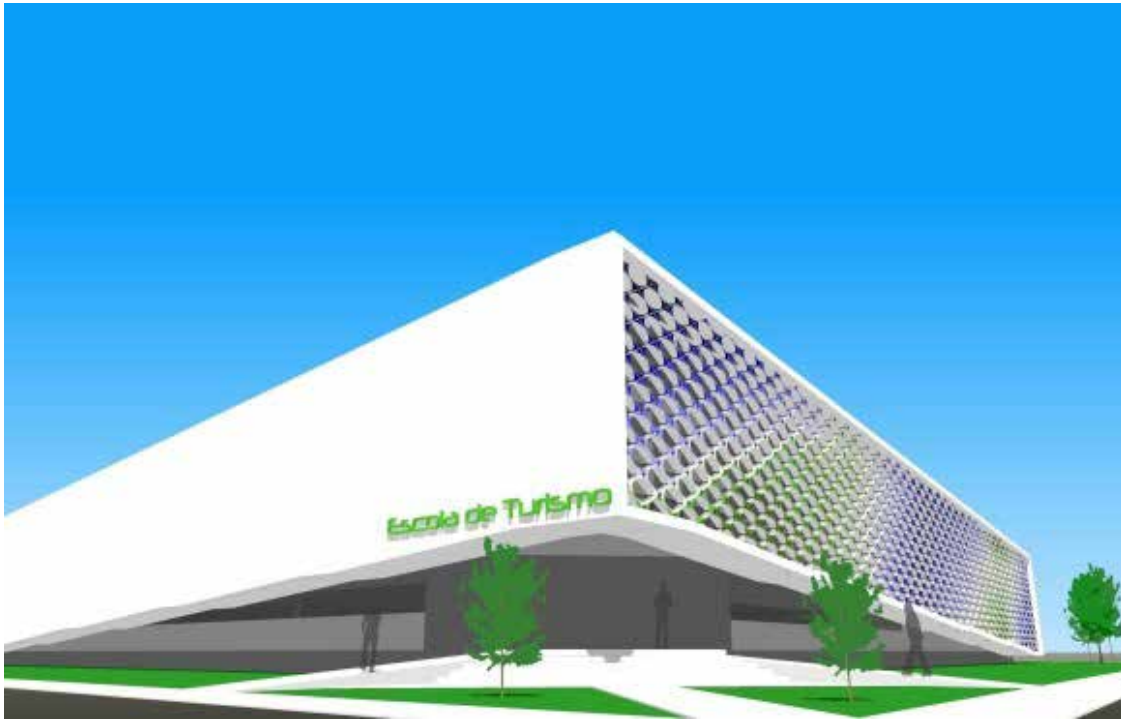
Fonte: DANTAS, 2012.

Figura 4 – Perspectivas à mão livre do edifício



Fonte: DANTAS, 2012.

Figura 5 – Perspectivas do edifício



Fonte: DANTAS, 2012.